

APRENDIZAGEM AUTOGERIDA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Magali Maristela Graffunder¹
Antonio Epiácio Soares de Macêdo²
Camila Aparecida Santi Ramos³
Elisângela Tavares da Silva Barros⁴
Raquel Alves Barbosa⁵

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir e apontar limites e possibilidades inerentes a aprendizagem autogerida. Aliado a isso, busca-se destacar aspectos relacionados a tecnologia, visto que na atualidade a mesma tem papel de extrema importância em diversas áreas, inclusive no campo da educação, algo que foi reforçado recentemente, quando a sociedade mundial vivenciou uma pandemia, algo que propôs a ressignificação do trabalho e da vida. Assim, a tecnologia tem sido uma aliada de fundamental importância para a educação, no entanto, esse processo se faz em meio a limites e possibilidades diversas, problematizar tais questões será o intuito dessa reflexão. É necessário que olhar para a educação seja expandido, à medida que os modelos tradicionais de educação, pautados em teorias de ensino-aprendizagem engessadas, sejam superadas e deem espaço para teorias que contemplem a construção do conhecimento enquanto elemento transformador da sociedade. Destaca-se que para atingir tal objetivo, optou-se pela pesquisa bibliográfica qualitativa, entendendo que a mesma permite o diálogo com autores que já abordaram a temática aqui proposta.

Palavras-chave: Aprendizagem autogerida. Tecnologia. Limites. Possibilidades.

- 1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: mmgraffunder@gmail.com
- 2 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: antonioepitacio2004@hotmail.com
- 3 Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: camila.ramos@educacao.sp.gov.br
- 4 Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: tavares.elissilva@gmail.com
- 5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: professoraraquelalves@gmail.com



Abstract: This work aims to discuss and point out limits and possibilities inherent to self-managed learning. Allied to this, we seek to highlight aspects related to technology, since it currently plays an extremely important role in several areas, including in the field of education, something that was reinforced recently, when the world society experienced a pandemic, something that proposed the resignification of work and life. Thus, technology has been an ally of fundamental importance for education, however, this process takes place amidst different limits and possibilities, problematizing such issues will be the purpose of this reflection. It is necessary that the look at education be expanded, as the traditional models of education, based on rigid teaching-learning theories, are overcome and make room for theories that contemplate the construction of knowledge as a transforming element of society. It is noteworthy that in order to achieve this objective, qualitative bibliographical research was chosen, understanding that it allows dialogue with authors who have already addressed the theme proposed here.

Keywords: Self-managed learning. Technology. Limits. Possibilities.

Introdução

Pensar a aprendizagem autogerida exige a disponibilidade de refletirmos sobre as transformações que a sociedade experimente diariamente. Diante disso, é imprescindível dizer que a tecnologia, os meios digitais estão cada vez mais presentes em nossas vidas.

Nesse contexto, a aprendizagem autodirigida figura como uma possibilidade válida, pois, possibilidade que o indivíduo escolha o que e como quer aprender. Nesse percurso as plataformas online são ferramentas indispensáveis para que a aprendizagem autodirigida se torne possível.

Ressalta-se ainda que a aprendizagem autodirigida é uma alternativa diante de uma rotina cada vez mais acelerada, trabalho, família, são alguns dos elementos que pressionam diversos indivíduos limitando seu tempo e possibilidade para se deslocar por um espaço físico de aprendizagem.

É frente a tais apontamentos que se justifica e indica-se a importância desse trabalho.

Aprendizagem autodirigida: uma possibilidade de reconhecer e buscar alternativas para sanar dificuldades.

Um dos pontos positivos inerentes a aprendizagem autodirigida reside em proporcionar a escolha da área de conhecimento que se quer aprender, reconhecendo nesse sentido, suas próprias dificuldades e facilidades.

Além disso, tal forma de aprendizagem permite que o indivíduo se atualize diante as inovações que surgem em sua área de estudo/atução, com maior facilidade. Assim, indica-se que:

Atualmente a expressão aprendizagem autodirigida tem sido bastante utilizada como uma característica do indivíduo sintonizado com as rápidas transformações do mundo contemporâneo e no que se configurou dizer “aprender a aprender” e reconstruir permanentemente conhecimentos. A internet tem sido considerada, nesse contexto, ferramenta essencial na aprendizagem autodirigida. Diversos autores, no entanto, acentuam que a aprendizagem autodirigida não é centrada exclusivamente no indivíduo como ser isolado, podendo, inclusive, ser promovida no espaço escolar (Menezes, 2001, p. 1).

Como indicado por meio da reflexão acima a expressão aprendizagem autodirigida vem sendo cada vez mais acionada diante as diversas possibilidades que a mesma proporcionam aos que por ela optam.

É válido nos atentarmos para a expressão “aprender a aprender”, ao falarmos sobre aprendizagem autodirigida, visto que a mesma além de possibilitar o conhecimento, ensina que para alcança-lo não é regra se deslocar até um espaço físico de ensino diariamente.

Outro ponto considerável de discussão é que a aprendizagem autodirigida não se refere somente ao aprendizado enquanto algo individual, ao contrário, ela pode ser aplicada/promovida no espaço escolar.

Quando se pensa a inserção de tecnologias no que tange a utilização das mesmas no ambiente escolar, por vezes ainda á formas veladas de preconceito frente as mesmas, preconceito que por vezes pode partir do próprio corpo escolar, nesse sentido é necessário que primeiramente tenhamos claro, o que é a gamificação.

Gamificação consiste em utilizar recursos de jogos em outros contextos, como na educação. Confira o infográfico e inspire-se para gamificar suas aulas. Gamificação (ou, em inglês, gamification)

tornou-se uma das apostas da educação no século. O termo complicado significa simplesmente usar elementos dos jogos de forma a engajar pessoas para atingir um objetivo. Na educação, o potencial da gamificação é imenso: ela funciona para despertar interesse, aumentar a participação, desenvolver criatividade e autonomia, promover diálogo e resolver situações- problema (Lorenzoni, 2019, p. 1).

Como indicado nas considerações acima a gamificação consiste na utilização de jogos em contextos que inicialmente podem ser vistos como “opostos” ao seu ambiente de origem, como por exemplo, a utilização de jogos no ambiente escolar como uma forma de construir/desenvolver conhecimento.

Nesse sentido, entende-se que os jogos utilizados podem ser diversos, desde que atendam o objetivo determinado pelo professor de acordo com a disciplina e conteúdo que aborda.

É válido destacar que a aprendizagem autodirigida enfrenta limites. Limites esses que em sua maioria se referem a condição social de grande parte dos indivíduos que vivenciam nossa sociedade, visto que muitos ainda não tem acesso a internet e condições financeiras para se manter em um curso online.

Ressalta-se ainda que essa forma de aprendizagem vem sendo cada vez mais usada e incentivada em ambientes corporativos, uma vez que permite ao colaborador se atualizar frente suas funções, sem que isso interfira em sua rotina de trabalho.

Apontamentos teóricos metodológicos

Ao propor a temática em questão como pauta para este trabalho, o contato com diversos autores contribuíram significativamente para que o posicionamento teórico e metodológico adotados fossem fundamentados.

Nesse sentido, pensar a educação, o trabalho do professor e o processo de ensino-aprendizagem, exige fôlego, e também disposição para leituras, pesquisa bibliográfica, escrita, nesse percurso autores como Sergio Paulino de Araújo, Vanessa Dantas Vieira, Suelen Cristina dos Santos Klem e Silvana Binde Kresciglova, contribuíram para a construção das reflexões que se seguem. Nesse sentido, os autores indicam que:

O termo tecnologia remete-nos à evolução, progresso e comodidade. Na história da humanidade constata-se vestígios de uma tecnologia

rudimentar, necessária para a realização de tarefas essenciais para a sobrevivência do ser humano. O avanço tecnológico de forma progressiva influenciando a vida das pessoas, transformando o homem e sua cultura. No entanto, a compreensão do conceito vai além dos encantamentos que ela oferece. A dependência da tecnologia e o seu uso hiperbólico podem apresentar algumas ambivalências, isso significa que possa servir tanto para boas quanto para más ações (Araújo, 2017, p.02).

A tecnologia é um dos elementos que nos remetem ao progresso, ao desenvolvimento. A tecnologia vem a cada dia mais ocupando lugares de extrema importância no contexto da sociedade contemporânea, porém a compreensão do conceito abrange que olhemos para o termo com um olhar que contemple as suas ambivalências.

Pensar as ambivalências da tecnologia, indica pensar seus pontos positivos e negativos, o modo como a mesma interfere em nossas vidas e as relações sociais por meio das quais a tecnologia se desenvolve.

Esse será o percurso que percorremos ao longo deste trabalho, refletir sobre as ambivalências da tecnologia e seu uso em sala de aula. Nesse sentido o caminho metodológico utilizado para realizar essa discussão foi a pesquisa bibliográfica, entendendo que as condições que o momento pandêmico vivenciado pelo mundo de forma geral, limita a pesquisa de campo, está foi o caminho metodológico que melhor abarcou os objetivos traçados.

Considerações finais

Ao finalizar esse trabalho entende-se que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível ao longo do mesmo demonstrar os limites e as possibilidades que permeiam o processo de aprendizagem autodirigida. Destaca-se como ponto positivo a possibilidade de acesso ao conhecimento de forma facilitada, uma vez que por meio dessa forma de aprendizagem o indivíduo consegue com mais facilidade manejar seu tempo/rotina. Como limite, evidencia-se as desigualdades de classe que ainda permeia a sociedade atual, impedindo por vezes que o indivíduo tenha acesso aos meios que lhe dariam possibilidade de experimentar a aprendizagem autodirigida.

Destaca-se que ainda que a sociedade ainda trata com certo preconceito essa forma de ensino/aprendizagem, no entanto, a cada dia novos campos se abrem e a aprendizagem autodirigida torna sonhos e a

busca pelo conhecimento possível, de forma rápida e facilitada. Frente a isso, pensar os meios de acesso ao conhecimento exige que expandamos o nosso olhar e entendimento. A sociedade se transforma dia a dia e precisamos estar preparados para lidar com as inovações que a mesma nos propõe, inovações essas que emergem inclusive no campo do conhecimento.

Referências

- Araújo, S. P. Vieira, V. D. Klem, S. C. S. Kresciglova, S. B. (2017). Tecnologia na educação: contexto histórico, papel e diversidade. In: IV Jornada de Didática III Seminário de Pesquisa do CEMAD.
- Busignani, O. M. N. Fagundes, F. L. (2013). O uso das tecnologias no ensino de história: possíveis contribuições. Paraná. PDE.
- Costa, E. V. (1987). Introdução ao estudo da emancipação política do país. A concepção bancária da educação como instrumento da opressão, seus pressupostos, suas críticas. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Costa, E. V. (1987). Introdução ao estudo da emancipação política do país. A dialogicidade: essência da educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Lorenzoni, M. (2019). Gamificação: o que é e como pode transformar a aprendizagem. Disponível em janeiro, 2023, de https://www.revistadoisat.com.br/numero12/05_Ellen_Gamificacao.pdf
- Menezes, E. T. (2001). Verbete aprendizagem autodirigida. Dicionário interativo de educação brasileira – EducaBrasil. São Paulo: Midiamix.